



## POR QUE AS RESOLUÇÕES DE ANO NOVO NÃO FUNCIONAM?

Cada ano que se aproxima do final nos leva à prática de um antigo ritual, as famosas resoluções de final de ano. Na semana entre o Natal e o Ano Novo nós fazemos sérias considerações sobre como ser uma pessoa melhor e tratamos de fazer algumas anotações. Se formos realmente pessoas sérias, produzimos uma longa lista de coisas a serem realizadas no ano seguinte.

O processo mental por trás desse fenômeno parece funcionar assim:

O dia de Ano Novo não só dá início a um novo calendário, como também nos faz lembrar da importância dos novos começos.

São muitos os que fazem propósitos de Ano Novo. Prometem a si mesmos que esse ano será diferente. Eu realmente vou começar a economizar para a minha aposentadoria. Eu realmente vou perder peso e vou manter a forma. Eu vou tirar trinta dias de férias. Eu vou pagar todas as minhas dívidas...etc. E, é lógico, tudo isso é psicologicamente direcionado com muitíssimo prazer no primeiro dia do Ano Novo. Mas, ah, como se acaba facilmente todo esse fervor!

Você tenta analisar o ano passado e percebe que o tempo passou e você, mais uma vez, desperdiçou as oportunidades que lhe foram dadas para encontrar a sua felicidade.

Na contabilidade de suas ações, encontra uma série de atividades rotineiras e que expressa uma dimensão puramente quantitativa de sua vida: trabalhou tantos dias, dormiu tantas horas, foi tantas vezes a tal lugar, foi promovido, foi tantas vezes à igreja, poupou tanto...

Mas difícil é verificar que os filhos cresceram a você não teve tempo para acompanhá-los em sua vida. Agora eles também não têm tempo para você. Orientados por seus sonhos, buscam seus momentos de

alegria que se afastam dos seus. E você vê neles o você de ontem.

Adiou mais uma vez aquele plano, pois lhe pareceu egoísmo demais pensar em você.

Viu companheiros sendo promovidos enquanto amargava a estagnação, pois não teve tempo (ou interesse) para se desenvolver.

As horas que você perdeu ontem não retornarão jamais. São como os raios do sol que bafejam na sua face por breves instantes e depois se recolhem por trás dos montes levando com eles a seiva da vida.

Entre o quantitativo e o qualitativo, a pessoa influenciada pelas resoluções de ano Novo só se lembra do fazer e não do ser.

Acorda no mesmo horário todos os dias, veste o seu traje padronizado, marca a sua presença no local de trabalho como autômato pré-programado. Sai percorrendo os mesmos roteiros: janta, lê (quando lê), assiste a televisão, dorme e acorda no mesmo horário... Tudo certinho!

À sua volta, as oportunidades afloram e são negligenciadas. Você diz:

-A partir de agora, será diferente.

-Vou...

Planos, planos...O que lhe falta?

Por que estas resoluções tão positivas não se convertem em mudanças efetivas?

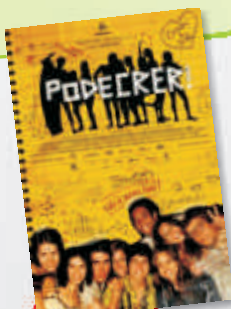
A felicidade não é gerada por um ano, ela é gerada por homens e mulheres. A única maneira de mudarmos a vida é mudarmos a nós mesmos.

Por que você desiste antes mesmo de ter dado os primeiros passos?

Eu gostaria de sugerir uma nova frase que podemos usar para nos saudarmos na passagem do Ano novo: **Feliz você novo!**

**CARO LEITOR:** Este espaço é reservado para que você possa expressar sua opinião sobre a Revista, os departamentos, a APDCR em geral. Mande o seu recado, para que nossa associação continue melhorando a cada dia!  
E-mail: apdcr@superig.com.br

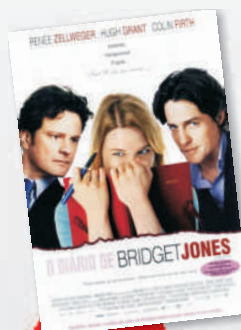
## Di Dia Cultural



Filme

País de Origem: Brasil / 2007  
Gênero: Drama  
Direção: Arthur Fontes

Grupo de amigos vive as aventuras, romances e tormentos que fazem parte da vida de todo jovem ao longo do último ano do colegial. O filme, que se passa no Rio de Janeiro de 1981, ano anterior ao boom do rock nacional, faz um retrato divertido e emocionado de uma geração pioneira, disposta a renovar os costumes e valores do país.



Filme

País de Origem: EUA / 2001  
Gênero: Comédia  
Direção: Sharon Maguire

Uma mulher de 32 anos resolve começar a escrever seu próprio diário, que se tornará o mais provocativo, erótico e histórico livro jamais lido e onde Bridget Jones poderá colocar sua opinião sobre os mais diversos assuntos. Com Renée Zellweger, Hugh Grant, Colin Firth e Jim Broadbent. Recebeu 2 indicações ao Oscar.